

Consecitrus ou Consecitrus-BR?

A Associtrus também tem pressa na implantação do Consecitrus, desde que seja um mecanismo transparente e que assegure uma justa remuneração para o produtor.

Os últimos acontecimentos do Consecitrus comprovam que a falta de critérios nas negociações se traduzem em obstáculos para um acordo entre produtores e indústrias.

Lamentavelmente, sob a falsa alegação de que a Associtrus é contra o Consecitrus, a SRB (Sociedade Rural Brasileira), influenciada pela CitrusBr, tenta excluir das discussões a única associação exclusivamente de citricultores.

Para a Associtrus, precursora da ideia de elaboração do Consecitrus, o mecanismo deveria ter por objetivo assegurar ao produtor uma participação na renda da cadeia produtiva, proporcional aos custos e riscos por eles incorridos.

As principais premissas da Associtrus são: transparência das informações (oferta X demanda, planilhas detalhadas de custos, índices técnicos); inclusão de todos os produtos e subprodutos (levantamento de preços na gôndola dos supermercados); participação no preço CIF Rotterdam proporcional aos custos e riscos; tempo para estudos e discussões; decisão por consenso e definição de Câmara Arbitral para resolver os impasses.

A indústria insiste numa proposta de Consecitrus-BR que, dentre outras artimanhas, exclui da base de cálculo da remuneração da caixa da laranja, o valor dos novos produtos e subprodutos; e mantém o valor pago pela fruta com base

na política comercial da indústria e não do mercado.

Atenção - É estranha a urgência que a SRB e CitrusBr têm em aprovar um estatuto, nada democrático, para o Consecitrus, uma vez que as discussões ainda estão na fase técnica, ou seja, no início. Será que tanta pressa não está diretamente ligada ao fato de que há processos em andamento na SDE, SAE e no Cade?

O estatuto proposto pelo "Consecitrus-BR" pretende reproduzir a estrutura do Fundecitrus, ou seja, onde o produtor é um mero figurante, pois todas as decisões estarão concentradas nas mãos das indústrias e dos "amigos" das indústrias. Tal estratégia pode ser comprovada a partir do momento em que se propõe o aumento do número de conselheiros, com votos proporcionais à quantidade de caixas produzidas, na tentativa de tirar poder dos pequenos e médios citricultores e isolar a Associtrus, única representante dos produtores independentes.

Manifeste-se, através de sua entidade, contrariamente à assinatura prematura do estatuto.

(Págs. 4 e 5)

A Associtrus nunca foi e nunca será contra o Consecitrus. Prova disso, foi a assinatura do protocolo de intenções, assinado na Secretaria de Agricultura de São Paulo, que segue abaixo.

Consecitrus ou Consecitrus-BR?



Para pensar

O Brasil precisa mudar

"Quando você perceber que, para produzir precisa obter a autorização de quem não produz nada; quando comprovar que o dinheiro flui para quem negocia não com bens, mas com favores; quando perceber que muitos ficam ricos pelo suborno e por influência, mais que pelo trabalho; que as leis não nos protegem deles mas, pelo contrário, são eles que estão protegidos de você, quando perceber que a corrupção é recompensada e a honestidade se converte em auto-sacrifício, então poderá afirmar, sem temor de errar, que sua sociedade está condenada." (Ayn Rand)

Contribua com a Associtrus

Em função de despesas extras ocasionadas pelo andamento das negociações que envolvem o Consecitrus, a Associtrus espera contar com sua contribuição voluntária através de depósito em conta e sem a necessidade de identificação.

Colabore com a única associação

que realmente está atenta e luta pelos direitos dos pequenos e médios produtores, que são os verdadeiros combustíveis da citricultura brasileira. Faça seu depósito na Agência 3188 (Credicitrus) / Banco: 756 / conta: 12845-7.

Contamos com você!

Associtrus defende elaboração do Consecitrus

Como pode a associação que foi a precursora da idéia do Consecitrus ser contra sua efetivação?



Por Flávio Viegas

O último episódio sobre o Consecitrus é lamentável. Sob a falsa alegação de que são contra o Consecitrus, a Associtrus e seu presidente, Flávio Viegas, ex-diretor de citricultura da SRB e quem iniciou a luta pela implantação do Consecitrus, não foram convidados para a reunião na sede da SRB (Sociedade Rural Brasileira), entidade que possui em seu quadro de diretores, o executivo da Cutrale e recentemente admitiu, como associada, a CitrusBR, entidade que representa as indústrias de suco de laranja.

Dentre as entidades que representam os citricultores nas negociações do Consecitrus, a Associtrus é a única voltada exclusivamente para a citricultura e não possui em seus quadros, entidades ou pessoas ligadas às indústrias, o que lhe garante total independência de posicionamento a favor unicamente do citricultor.

A Associtrus assumiu o compromisso de participar da elaboração do Consecitrus em documento assinado na Secretaria da Agricultura de São Paulo, no dia 25 de outubro de 2010, e participou de todas as discussões que envolveram a elaboração do Consecitrus.

A Associtrus foi a única entidade representativa dos produtores a contratar técnicos para assessorá-la (equipe da UFSCAR trabalha para a Associtrus na elaboração do projeto); foi a primeira a apresentar sua planilha de custo e colaborou com a CONAB nas reuniões com citricultores para revisão dos custos de produção de citros.

São evidentes as manobras para tentar isolar a Associtrus.

Na segunda rodada de negociações, dia 11 de novembro de 2010, na Secretaria da Agricultura, mesmo com a presença vetada do presidente da Associtrus, de forma arbitrária, a

“Influenciadas pelas indústrias, entidades que se dizem representantes dos citricultores – mas que possuem em seu quadro, diretor-executivo de processadora – querem excluir a Associtrus das discussões plantando a mentirosa idéia de que a associação é contra o Consecitrus.”

Associtrus foi representada pelo seu vice-presidente, Douglas Kowarick, e pelo presidente do Conselho, Renato Queiroz.

Nesta terceira fase, agora liderada pela MB Associados, a Associtrus está participando com todos os seus diretores.

Para o presidente da Associtrus, dizer que a associação é contra o Consecitrus, trata-se de uma versão equivocada, que busca excluir a associação de um processo de negociação. “Temos dito que o Consecitrus deve ser um instrumento capaz de assegurar ao produtor uma rentabilidade compatível com os elevados custos econômicos e os riscos incorridos na citricultura. Sustentamos que haja total transparência das informações. Que os preços de venda dos produtos e subprodutos da industrialização da laranja devam ser totalmente transparentes, para que se possam conhecer com maior clareza os ganhos gerados e, assim, se possa construir um mecanismo justo de repartição de riscos, lucros e prejuízos entre citricultores e indústria”, enfatiza Flávio Viegas.

Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro-SP ou através do email associtrus@associtrus.com.br

A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por US\$ 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas.

IMPORTANTE!

Identifique e confirme a sua contribuição.

EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Associtrus

(Associação Brasileira de Citricultores)

Conselho Editorial: Diretoria

Produção, edição e fotos: Iha Comunicação

Tiragem: 6.000 exemplares

Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha

Diagramação: Juliana Iha

Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores

Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro - SP

Fone: (17) 3343-5180 Cel: (17) 9171-5480 - E-mail: associtrus@associtrus.com.br

Home Page: www.associtrus.com.br

DIRETORIA

Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick,
Carlos Alberto Boteon e Charles Teixeira.

Para anunciar ligue (17) 3343-5180

MÉDICO OU DENTISTA:
quer tarifa zero e juros menores
em suas operações financeiras?

**Faça uma consulta
com nossa equipe.**

SICOOB CREDITRUS
Cooperativa de Crédito

www.sicoobcreditrus.com.br

Artigo

Governança da produção e competitividade

Por

Antônio M. Buainain e Hildo Meirelles de Souza Filho

Com cerca de US\$ 2 bilhões em exportações, investimentos em pomares, processamento e logística, a cadeia brasileira do suco de laranja criou condições de competitividade para assegurar liderança e crescimento no mercado internacional. Não é o que vem ocorrendo. A produção e a exportação brasileira se encontram praticamente paralisadas há 10 anos, o que é atribuído à estagnação do mercado e agora à crise internacional, como se produtores que respondem por 3/5 do consumo mundial do suco nada tivessem que ver com o problema da demanda. Independentemente de fatores externos, a situação no pomar não é nada confortável. A incidência de doenças, os custos de produção e os conflitos entre citricultores e processadores têm aumentado e aos poucos vão erodindo os ganhos de competitividade que tiveram no passado. Pior ainda, o padrão produtivo "conflitivo-concentrador", além de travar o dinamismo da cadeia, tem impactos sociais e econômicos indesejáveis nas regiões onde a laranja é fonte de ocupação, renda e riqueza. É intrigante que tudo isso ocorra num cenário de boas perspectivas no mercado de sucos em países emergentes.

O quadro conflituoso entre citricultores e processadores não é novo. Data da década de 1990, quando as empresas esmagadoras foram impelidas pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) a cessarem condutas anticompetitivas no mercado de laranja. Em 2006 a Operação Fanta, da Polícia Federal, recolheu supostas provas de continuidade do conluio entre as empresas processadoras para controlar o mercado de laranja em prejuízo dos citricultores.

À imprensa citricultores se dizem lesados por quebras contratuais; alguns demandam indenizações e aguardam uma decisão do Cade a respeito do processo de cartel. O sentimento entre muitos é de que a atividade se tornou extremamente arriscada e inviável. Implantar e manter um pomar custa caro, o investimento é de longo prazo e a receita é muito incerta, pois depende de preços extremamente voláteis, cuja formação é desprovida de transparência. Com esse nível de expectativas, não é de estranhar que belos pomares do interior de São Paulo estejam sendo substituídos por cana, provocando concentração nos dois segmentos, que hoje sofrem com investimentos insuficientes, elevação de custos e incertezas institucionais.

Está cada vez mais claro que a sustentabilidade dos negócios depende hoje, e cada vez mais no futuro, de sanção da sociedade, e que a eficiência técnica é cada vez mais dependente da governança social que regula a atividade. Conflitos entre produtores, trabalhadores e agroindústrias talvez venham a ser o calcanhar de aquiles do agronegócio brasileiro, causa de ineficiências e obstáculos mais importante que o déficit de infraestrutura, que se resolve facilmente com racionalidade pública e institucional para incentivar investimentos na área.

Além da bactéria do greening, o ambiente da citricultura brasileira parece atacado pelos vírus da des-

confiança, risco de exclusão e impunidades. Preocupados com esses aspectos, lideranças do setor resolveram criar um conselho, o Consecitrus, nos moldes do Consecana, cujo objetivo é estabelecer consenso em torno de novas bases para o funcionamento do mercado de laranja. A iniciativa é louvável, mas ameaça incluir apenas o grupo dos maiores produtores e processadores.

O modelo concentrador é insustentável e indesejável num país que busca reparar o seu passado com políticas de inclusão social, valorização do trabalhador e do meio ambiente. A criação de conselhos e a nova direção anunciada pelo governo para as políticas agrícolas são positivas. Entretanto, resultados sustentáveis somente serão alcançados se os fóruns abarcarem não apenas grandes produtores rurais e capitães da indústria, mas também produtores e trabalhadores que se encontram ameaçados de exclusão, transformando-se assim em verdadeira instância de negociação, e não de imposição de soluções.

Publicado no jornal O Estado de S. Paulo em 29 de novembro de 2011.



Histórico

Presença ativa no Consecitrus

A Associtrus sempre participou das principais reuniões que envolveram a elaboração do Consecitrus.

Há mais de uma década, a Associtrus levanta a bandeira do Consecitrus como forma de regular as relações na cadeia citrícola e garantir uma justa distribuição de renda entre produtores e indústrias.

A seguir, um resumo histórico do trabalho da associação em prol da criação do Consecitrus, prova de que a Associtrus sempre participou das discussões e que nunca foi contra a uma idéia lançada por ela mesma. que sempre foi sua bandeira.

2000

Foi apresentada na SRB, por uma equipe constituída por Flávio Viegas, Antonio Júlio Junqueira de Queiroz e Marco Antônio de Queiroz, uma proposta que, apesar de não ter sido sequer discutida, foi rejeitada pela indústria. A proposta já continha as linhas gerais do que passou a ser chamado, mais tarde, de Consecitrus.

2005

No início do ano, reunidos em Bebedouro, citricultores ligados à Associtrus, membros de cooperativas e alguns consultores deram início - num primeiro momento reunidos com representantes da Cutrale - iniciaram a discussão de um contrato semelhante ao aplicado na cana-de-açúcar (Consecana) com o objetivo de normatizar os preços pagos pela laranja objetivando uma forma mais justa de remuneração aos citricultores. A este contrato, deram o nome de Consecitrus.

Em 28 de junho, depois de alguns encontros em Bebedouro, às 9h, na Esalq (Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"), em Piracicaba (SP), acontecia uma reunião da chamada Comissão do Consecitrus, formada por Flávio Viegas (presidente da Associtrus, representante dos citricultores), Ademerval Garcia (indústria), Ivan Aidar (cooperativas), Antônio Aidar (Fundação "Getúlio Vargas") e Margaret Boteon (Esalq), todos membros da Câmara Setorial da Citricultura. O objetivo era estabelecer pro-

postas para a formulação de um novo sistema de comercialização e de relacionamento entre citricultores e industriais. A expectativa, naquela época, era de que, antes do início da próxima safra (2006/2007), haveria uma proposta para ser apresentada a citricultores e industriais. Mas, durante a reunião, deram início os primeiros impasses. O presidente da Abecitrus, Ademerval Garcia, se disse impossibilitado de dar seqüência às negociações visando à elaboração desse contrato em função de limitações impostas à indústria pelo Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) já que, em 1994, a indústria assumiu responsabilidades com o órgão de não adotar contratos padrões.

Em 20 de outubro, o presidente da Associtrus, Flávio Viegas, encaminhou um ofício para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e para a Câmara Setorial da Laranja, pedindo intervenção nas discussões que envolvem a elaboração do Consecitrus. As negociações haviam sido suspensas por três meses, por decisão do presidente da Abecitrus, que queria o aval do Governo Federal para continuar.

2006

Em 7 de fevereiro, reunidos no auditório da Credicitrus em Bebedouro,

o Grupo Técnico, criado em 2005, conheceu mais à fundo o Consecana (Conselho dos Produtores de Cana, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo). A Associtrus reuniu citricultores, agrônomos, consultores e o gerente da Cutrale, em Bebedouro, Walter Alves, para palestra do agrônomo e consultor da Canaoeste, Oswaldo Alonso, que apresentou o modelo do contrato utilizado pelo setor canavieiro e fez propostas para a elaboração do Consecitrus.

Em 14 de fevereiro, para dar seqüência à elaboração do Consecitrus, a Associtrus reuniu advogados, consultores, produtores e engenheiros, em Bebedouro. Na ocasião,

foram elaboradas propostas referentes à formação dos conselhos Deliberativo e Consultivo e de um comitê técnico; relação produtor/processador; qualidade, normas e padrões; estratégias de marketing; custos de produção; competitividade do país; compromisso de venda da produção por safra; cronograma de colheita; frete; entre outras. A reunião foi acompanhada por Gustavo Henrique Araújo, representante do Ministério da Agricultura e Abastecimento.

2007

Em 28 de fevereiro, após várias reuniões com representantes da Associtrus e demais entidades do setor citrícola o Secretário da Agricultura de S.Paulo João de Almeida Sampaio, deu a seguinte declaração em sua entrevista na Revista da Cooperitrus: "O modelo de citricultura atual está vencido. A citricultura só vai voltar a funcionar quando tiver um novo modelo baseado em transparência em informação e um novo modelo de contrato que se denomina Consecitrus. Hoje eu vejo com muita tristeza que a classe média da citricultura, que era a grande bandeira desse segmento, tem sido excluída. Minha família é um exemplo típico disso: a citricultura já nos deu muito, mas ao longo dessa última década, nos tomou muito também. Por isso, partimos para outra atividade. A citricultura tem tudo a ver com nossa região em termos agronômicos, técnicos, de experiência, de tamanho das propriedades. Mas há um problema sério, que é a concentração da indústria. Ou muda-se o modelo, ou haverá a exclusão completa da classe média da citricultura, resultando apenas nos grandes concentrados e nos pequenos que não vão ter outra alternativa".

2010

Em 28 de junho, lideranças da Associtrus discutem, durante um encontro entre produtores, indústrias e governo, na capital paulista, a viabilidade do Consecitrus.

SACOLAS E E.P.I. AGUAI

"Colhendo os frutos que você planta com a segurança que você precisa."



Donner
by Dibern

ATACADO E VAREJO
CONJUNTOS IMPERMEÁVEIS PARA MOTOQUEIRO
CONJUNTOS DE CHUVA



Av. Alberto Kendi Fukugauti, 276 - Jd. Santa Úrsula - Aguai - SP
e-mail: sacolasaguai@terra.com.br Tel.: (19) 3652-1535 / 3652-2858 e-mail: donner@dibern@terra.com.br

Os especialistas acreditam que este é um sistema muito instável e que precisa ser mudado. "O preço está muito volátil, temos que resolver isso e formatar conversas neste sentido", disse a pesquisadora Margarete Boteon, do Cepea.

A diretora do Instituto de Economia Agrícola (IEA), Valquíria da Silva, que representou o governo de SP na reunião, confirma a disposição do Estado em colaborar. "É importante a presença do Estado até para balizar e gerenciar os conflitos."

Em 28 de julho, em um encontro, na Secretaria de Agricultura em São Paulo, os representantes do setor decidiram adiar a aprovação do estatuto do conselho. Segundo o secretário João Sampaio, a votação foi transferida por solicitação da Faesp, que pediu mais tempo avaliar o texto. A Associtrus reafirmou que deseja participar do Consecitrus, mas não deve deixar de fazer questionamentos. A melhora nas relações entre produtores e a indústria também foi discutida.

Em 4 de agosto de 2010, matéria publicada no Estadão, com a manchete: Consecitrus ainda não saiu do papel. Membros da Associtrus, da Faesp e da SRB reuniram-se na Secretaria de Agricultura sob a mediação do secretário João Sampaio, com a CitrusBR para discutir o estatuto do conselho e avaliar propostas sobre os parâmetros de remuneração para os produtores. Após mais de uma hora de reunião, nada foi decidido, porém. Conforme o secretário, a decisão foi prorrogada por três semanas, a pedido do presidente da Faesp, Fábio Meirelles, que solicitou mais tempo para avaliar, com as demais entidades que representam os produtores (Associtrus e SRB), o estatuto proposto pela secretaria. "Não avançamos concretamente, mas a reunião foi produtiva. Pode questionar um por um **sobre o desejo de formar o Consecitrus e obtive o sim de todos os presentes**", declarou Sampaio.

Em 4 de agosto, o Valor Econômico com a manchete "Cutrale prepara-se para Consecitrus" dizia que foi dado o primeiro passo para a criação de um mecanismo para nortear a formação dos preços da laranja fornecida para a fabricação do suco, a exemplo do que acontece na cana (Consecana). "O Consecitrus tende a mudar o perfil da citricultura brasileira nos próximos anos, o que envolve produtores e indústrias. O sistema vai pensar na produtividade dos pomares", afirma **Carlos Viacava, diretor corporativo da Cutrale**.

Em 22 de outubro, a Associtrus defende a elaboração do Consecitrus. Diferente do que foi publicado na edição do dia 21 de outubro do jornal Valor Econômico, a Associtrus esclarece que é favorável à criação do Consecitrus como forma de regular as relações entre indústrias e produtores e, inclusive, participa das negociações com vistas à elaboração do mesmo. "O Consecitrus é uma bandeira da Associtrus. Não somos contra o Consecitrus, mas à forma como está sendo proposto pelas indústrias. Precisamos elaborar um modelo

que garanta a distribuição da renda proporcionalmente aos custos e riscos de cada elo. Ainda há muitas dúvidas, principalmente quanto à definição do preço", declarou Viegas. Para a pesquisadora Margarete Boteon ainda falta transparência no setor e ela deve prevalecer nas negociações do Consecitrus para que o resultado seja satisfatório para todos os interessados.

Em 26 de outubro, a Associtrus envia proposta do Consecitrus para o Secretário de Agricultura, João Sampaio.

Em 10 de novembro, representantes dos citricultores decidem pela contratação de assessoria técnica e jurídica para dar suporte à discussão do Consecitrus.

Reunidos com o Secretário João Sampaio, representantes da Associtrus, da SRB (Sociedade Rural Brasileira) e da Faesp definiram que a elaboração do Consecitrus passará pelas mãos de assessores técnicos e jurídicos. Ficou decidida a contratação de uma consultoria que será responsável pela elaboração das diretrizes do novo Conselho.

Em 25 de outubro, cadeia da laranja assina documento para criação do Consecitrus. Entidades ligadas ao setor citrícola assinaram, na sede da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, em São Paulo, um documento decisivo para a formação do Consecitrus.

Em reunião dirigida pelo secretário João Sampaio, a Faesp, a SRB e a Associtrus, pelo lado dos produtores, e a CitrusBR, representando as indústrias de suco de laranja, firmaram o compromisso por meio de um protocolo de intenções.

Com a assinatura, as entidades declaram a decisão de criar o conselho com o objetivo de estabelecer políticas e diretrizes para a cadeia produtiva de laranja. O documento é resultado de nove encontros realizados entre o setor e a secretaria este ano.

2011

Em 29 de março, a assessoria de imprensa da Secretaria de Agricultura de SP divulgou que: durante reunião na sede da Secretaria, entre o secretário João Sampaio e representantes da cadeia produtiva citrícola, ficou definida a criação do grupo técnico para discussão dos parâmetros de remuneração. Este será coordenado pelo

professor Alexandre Mendonça de Barros, da MB Associados. No encontro, estabeleceu-se que as entidades indicarão técnicos das áreas financeiras para participar deste grupo com menor número de participantes. O secretário João Sampaio continua a frente da coordenação dos trabalhos com as entidades representativas. "**Toda e qualquer definição técnica passa pelo referendo das entidades que formam o Consecitrus, cujo estatuto será discutido por nós, paralelamente aos trabalhos do grupo técnico. Nosso objetivo é colocar o Consecitrus em pleno funcionamento no segundo semestre**", afirma o secretário.

A criação do grupo técnico e a discussão do estatuto do Consecitrus são resultados de dez reuniões realizadas no ano passado. "A agenda da citricultura tem sido construída ao longo destes últimos quatro anos e vamos prosseguir até que o conselho esteja funcionando a todo vapor", afirma Sampaio.

Estavam presentes à reunião: CitrusBR, SRB, Faesp e Associtrus.

Em 5 de maio, a Associtrus participa da última reunião, na MB, para a qual foi convocada. "Faz sete meses que a Associtrus entregou o material solicitado e que está aguardando novo convite para discutir o mesmo.

Neste intervalo, uma enxurrada de informações mentirosas foi plantada, dizendo que a Associtrus é a entidade que vem bloqueando o andamento do Consecitrus", lamenta o presidente do Conselho da Associtrus, Renato Queiroz.

Em 18 de novembro, recepcionados pelo Presidente Cesário Ramalho da Silva, e pelo Diretor de Citricultura, Gastão Crocco, representantes da citricultura reuniram-se na sede da SRB para a almejada constituição do Consecitrus. A Associtrus não foi convidada para participar do encontro sob a falsa alegação de que é contra o Consecitrus.

Após todo o resumo histórico acima, você acredita que isto é possível?

Pois é, a Associtrus sempre esteve presente nas reuniões que envolveram a elaboração do Consecitrus e, em nenhum momento, se posicionou contrária à sua criação. Basta de atitudes desagregadoras. Só com a união dos citricultores é que vamos construir um Consecitrus que atenda aos interesses da classe!



Em pauta - Lideranças do setor citrícola e produtores se reúnem para discutir elaboração do Consecitrus.

Consecitrus

Uma bandeira da Associtrus

Por
Luiz Régis Galvão Filho
Advogado

A Constituição Federal eleva a LIVRE CONCORRÊNCIA à condição de princípio fundamental. Assegura a todos o livre exercício de qualquer atividade econômica, dispondo em seu art. 170 que "a ordem econômica, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, tem por fim assegurar a todos existência digna, conforme os ditames da justiça social. ...".

Como se vê, a liberdade econômica não é ABSOLUTA, apesar de alguns segmentos do setor empresarial teimar em exercer suas atividades com ampla liberdade, impondo suas regras aos demais agentes do mercado, ao arrepio, portanto, dos ditames constitucionais e da normatização da concorrência. As indústrias de suco concentrado de laranja são um bom exemplo de empresas que preferem estabelecer as regras como se fossem proprietárias desse mercado.

Quando o exercício econômico é abusivo, o Estado deve intervir, estabelecendo regras ou lançando mão de determinados instrumentos que possam regular o setor, protegendo a livre iniciativa, o trabalho e a dignidade humana.

No setor do suco de laranja, a ASSOCITRUS há muitos anos vem pleiteando, em nome de seus associados, a necessária intervenção governamental, sugerindo como modelo de instrumento de regulação o CONSECITRUS, a exemplo do que ocorreu no setor sucroalcooleiro, Conselho este que, no seu entendimento seria o instrumento ideal para propiciar equidade nas relações entre indústria e produtores.

A ASSOCITRUS tem defendido

reiteradamente que o sucesso do CONSECITRUS está fundamentalmente associado à adoção de regras claras e que proporcionem igualdade de acesso às informações de mercado e que impeçam qualquer possibilidade de manipulação.

Entretanto, apesar do árduo trabalho da ASSOCITRUS na luta pela implantação do CONSECITRUS, até o PRESENTE MOMENTO os órgãos estatais não assumiram o seu papel de condução e intermediação deste assunto tão importante para o setor e, especificamente para milhares de produtores que dependem da regulação para se manter na atividade. Infelizmente, com a ausência dos órgãos governamentais, as indústrias tomaram a iniciativa de tentar aprovar um modelo de CONSECITRUS que mais uma vez atendam seus interesses e mantenham a situação vigente. Especificamente em relação à Citrovita e Citrosuco, é notório que necessitam de tal instrumento para a aprovação da maléfica fusão que pretendem fazer em continuação ao processo de concentração no setor.

A propósito, o CONSECITRUS ou qualquer outro instrumento que tenha a finalidade descrita, enquadra-se, nos termos da Lei do CADE, órgão criado com a "finalidade de orientar, fiscalizar, prevenir e apurar abusos de poder econômico, exercendo papel tutelador da prevenção e da repressão a tais abusos", como um ato de concentração que ensejará um procedimento administrativo, possibilitando a todos os órgãos de classe e até mesmo a qualquer cidadão, sobre ele manifestar-se.

Importa mencionar que pouca relevância terá um eventual acordo firmado fora da esfera administrativa, já que tal instrumento será submetido aos sete conselheiros do CADE, cuja formação jurídica e econômica terá o condão de acertar as arestas de forma a garantir a equidade, isonomia.

Ademais, as empresas processadoras de suco de laranja estão sendo processadas administrativamente por práticas anticoncorrenciais sendo que, tanto para o encerramento de tais expedientes pela via do acordo, TCC, quanto pela eventual condenação, deverá restar às autoridades públicas a necessidade de regulamentação do setor, sendo o CONSECITRUS, data venia, o instrumento adequado para tal mister.

Com efeito, para acordos no CADE, as autoridades deverão exigir/impor, "...obrigações para fazer cessar a prática investigada ou seus efeitos lesivos, bem como obrigações que julgar cabíveis" (parágrafo 1º, I, do art.53) e no caso de eventual condenação, a decisão deverá conter "... a indicação das providências a serem tomadas pelos responsáveis para fazê-la cessar " (art. 46, I). Há, ainda, à disposição das autoridades as medidas preventivas, previstas no art. 52 da mesma lei do CADE onde assevera que: " Em qualquer fase do processo administrativo poderá o Secretário da SDE ou o Conselheiro-Relator, (...) adotar medida preventiva, quando houver indício ou fundado receio de que o representado, direta ou indiretamente, cause ou possa causar ao mercado lesão irreparável ou de difícil reparação, ou torne ineficaz o resultado final do processo". (grifo nosso).

Assim uma coisa acreditamos ser certa. O CONSECITRUS, bandeira da ASSOCITRUS para retornar a paz na relação indústria e produção, será implementado em breve. Seja nessa oportunidade, em que admitido pela CitrusBR para viabilizar a aprovação da fusão de suas associadas, seja em razão da atuação até mesmo de ofício do CADE, que esperamos que não tarde.



Mudas e Projetos em Eucalipto
Atendemos todo o Brasil

Fone: (17) 3561-7300

www.ecolyptus.com.br
Sítio Santa Izabel – Novals – SP



- ✓ Mudas Clonais de Eucalyptus sp. (diversas cultivares);
- ✓ Mudas seminais de Eucalyptus sp. (diversas espécies);
- ✓ Orientação técnica: Projetos, Plantios e Manutenção Florestal.

(RURALISM - SP 01001/2008)

(16) 3322 6488

Rod. W. Luiz, km 273 • CP 309 • Cep 14.830-670 • Araraquara/SP
www.agriflora.com.br • contato@agriflora.com.br

Negociações

Na prática, o discurso é bem diferente

O acordo não era para estabelecer um preço mínimo?

O acordo feito no Ministério da Agricultura - com base na proposta de estocar um eventual excedente da supersafra de 400 milhões de caixas e garantir uma remuneração mínima aos citricultores - incluiu a laranja na política de "preço mínimo". Apesar de já existir um preço mínimo de R\$ 11,80, fixado com base no custo da Conab de 2005, foi imposto o novo valor de R\$10,00, acrescido de uma participação, se o preço do suco ultrapassasse US\$ 2100. Essa participação seria calculada na proporção de 60% para a indústria e 40 % para os citricultores.

Dados do Cepea (Centro de Estudo e Pesquisa em Economia Aplicada), divulgados na última semana de novembro, informam que a compra de fruta pelas indústrias tem sido limitada. O argumento é de que não há capacidade de processamento e de armazenagem. Além disso, algumas fábricas já garantiram matéria-prima suficiente para atender suas vendas externas. Sem a necessidade de compra imediata, as processadoras que ainda fecham novos contratos estendem os prazos de pagamento. Agentes do Cepea estimam que entre 70% e 80% da safra de laranja tenha sido colhida até o final de novembro, mas a moagem da fruta deve seguir até fevereiro. Como uma parte da fruta ainda a ser processada já está contratada, poucas fábricas têm feito novos contratos.

O cumprimento do acordo de pagamento de um preço mínimo tem sido driblado pelas processadoras à medida que a fruta contratada dos produtores independentes ficam dias presas dentro dos caminhões nas filas das fábricas ou caem no chão por falta de colheita. Em Minas Gerais, a estimativa dos agricultores é de que 65 mil caixas de laranjas já estejam 'perdidas', não podendo mais ser comercializadas nem ao mercado externo, e nem mesmo para o mercado inter-

no. Nos caminhões, a laranja desidrata e perde peso, fazendo com que os produtores ganhem menos e gastem mais, já que o preço é feito com base no peso. Além disso, o produtor paga a diária de trabalhadores rurais que não colhem a laranja, porque o caminhão está parado na indústria.

Ao deixar a fruta contratada cair, a indústria se aproveita da compra no mercado spot, abaixo do preço mínimo acordado com o governo.

Neste cenário, conforme dados do Cepea, a média parcial da primeira se-

mana de dezembro da laranja-pêra foi de R\$ 9,36 a caixa de 40,8 kg na árvore, queda de 2,4% em relação à semana anterior. Já a valência foi cotada a R\$ 8,37 a caixa. No mercado de lima ácida tahiti, os preços têm recuado a cada semana, segundo levantamentos do Cepea.

A indústria transformou o preço mínimo em preço máximo e passaram a adquirir a fruta de intermediários, que por sua vez, a adquirem a preços fixos, muito abaixo das condições do acordo.

Acordo bom? Pra quem?

Não podemos subsidiar o suco dos estrangeiros em detrimento aos custos do citricultor

Mesmo com a previsão de que a safra da laranja deste ano seria uma das melhores dos últimos 15 anos, com uma produção de mais de 400 milhões de caixas, o preço pago ao produtor caiu 40% comparado ao mesmo período de 2010. O que era para ser preço mínimo virou preço máximo, ou seja, os produtores estão recebendo da indústria R\$ 10,00 pela caixa da laranja.

O presidente do Conselho da Associtrus, Renato Toledo de Queiroz, recorda-se das reuniões com as indústrias e o Ministério da Agricultura. "Os produtores sentaram-se com as indústrias e o governo para tentar estabelecer um preço mínimo que balizasse o setor, ou seja, pra que a situação não ficasse pior do que vinha sendo prevista, pois a safra mostrava-se grande. Mas o preço mínimo acordado com a indústria virou o preço máximo que não cobre sequer o custo de produção", diz Queiroz.

A maior divergência no setor está no valor pago pela caixa de laranja. "Para cada 5

copos de laranja que se toma no mundo, 4 são produzidos no Brasil, ou seja, temos uma hegemonia gigantesca neste negócio. Se o preço do custo da caixa de laranja gira em torno de R\$ 15 ou R\$ 16, porque nós que produzimos temos que receber abaixo? Temos o poder de aumentar o preço do suco lá fora. As últimas informações são de que o suco vai permanecer no mesmo patamar, ou seja, é possível pagar os R\$ 17. Por que o produtor de laranja brasileiro, que detém a produção, e o Brasil, que tem esta hegemonia no suco de laranja, tem que subsidiar o suco de laranja consumido no exterior?", questiona Queiroz.



O presidente do Conselho da Associtrus, Renato Toledo de Queiroz

X-5 Equipamentos de Proteção

(11) 3586-8700 / 2211-9070 / 3586-8701 / 3586-8702
WWW.XCINCO.COM.BR

Entrevista

Não é possível construir um Consecitrus com a exclusão de associações representativas e reputadas da cadeia

“A Associtrus sempre quis e muito se dedicou para a instalação e o avanço do Consecitrus. Nas reuniões que ocorreram em São Paulo em 2011 para a preparação da base técnica do Consecitrus, a Associtrus foi a primeira e única associação da citricultura a apresentar uma planilha do custo de produção de laranja”.



Professor-doutor Luiz Fernando Paulillo

O entrevistado da edição especial de final de ano do Informativo Associtrus é o professor-doutor. Luiz Fernando Paulillo.

Pós-Doutorado na FAO-ONU em Economia, Agroenergia e Políticas Públicas (2007). Doutor em Economia pelo Instituto de Economia da UNICAMP (2000). Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos (1994). Economista graduado pela Universidade Estadual Paulista (1991). Pesquisador do CNPQ com Bolsa Produtividade em Pesquisa (2007/2013). Atualmente é Professor Associado do Departamento de Engenharia de Produção

da Universidade Federal de São Carlos e do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Produção da UFSCar. Pesquisador da Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico da UFSCar e do Grupo de Ensino e Pesquisas Agroindustriais (Gepai) da UFSCar.

A seguir, o professor Paulillo fala da participação da Associtrus na elaboração do Consecitrus e do andamento dos estudos com o objetivo de criar um mecanismo justo de distribuição de renda na cadeia citrícola.

da Universidade Federal de São Carlos e do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Produção da UFSCar. Pesquisador da Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico da UFSCar e do Grupo de Ensino e Pesquisas Agroindustriais (Gepai) da UFSCar.

participar e apoiar essa construção por meio de estudos sobre as relações de mercado da cadeia citrícola brasileira e também para auxiliar no aprimoramento da planilha de custos da produção de laranja. Somente com os integrantes do Consecitrus, foram feitas quatro reuniões em São Paulo sob a coordenação de consultores e professores que souberam conduzir muito bem esse começo do processo. As reuniões pararam porque outras entidades do setor da citricultura pediram maior tempo para colher informações sobre os itens de custos consolidados. Daí em diante nada mais foi informado. Já faz uns 5 meses que não tenho notícia. Eu acho que é fundamental voltar esse processo que parou no meio do ano. Estamos aguardando.

Associtrus - Quais conceitos centrais compõem a construção do modelo do Consecitrus?

Prof. Paulillo - Eu considero que, para o Consecitrus se legitimar, ele precisará desenvolver conceitos em duas dimensões: 1) técnica e 2) institucional. Na dimensão técnica, que é por onde ele começou a ser debatido e estudado, as planilhas de custos das produções de laranja e do suco industrial determinarão os valores de referência para os atores coletivos citrícolas (as associações de representação dos atores produtivos da cadeia) definirem o preço da laranja em cada safra e o custo de fabricação do suco. A legitimidade desse processo dependerá de atitudes fundamentais:

Associtrus - Como estão sendo desenvolvidas as atividades e discussões de implantação do Consecitrus?

Prof. Paulillo - As atividades começaram pela construção técnica das planilhas de custos de produção da citricultura e da indústria, com as definições dos itens dos custos e as identificações dos valores reais desses componentes para a safra 2011. Nós (equipe de professores e pesquisadores da Universidade Federal de São Carlos) fomos convidados pela Associtrus para par-

CITRUS PAULISTA

Compra de laranja livre de colheita e frete, inclusive cargas refugadas.

Fone: (16) **9601-2128**

citruspaulista@telefonica.com.br

Av. João Martinez Filho, 1147 - Parque Imperial - Tabatinga - SP

gruta
AGROPECUÁRIA

www.grutaagropecuaria.com.br
fsjgruta@uol.com.br

Fones: (19) 3451-0904 / 3441-9786
Fax: (19) 3495-2547

1) transparência na formatação e preenchimento dos itens das planilhas de custos e discussões para o encontro de um quadro comum ou consensual de valores; 2) divulgações dos itens e valores para validação junto aos produtores de laranja; 3) desenvolvimento de um mecanismo participativo dos citricultores em cada safra para revisão dos itens; 4) coordenação técnica imparcial (realizada por professores e pesquisadores), etc. São atividades fundamentais para o processo de legitimação começar a acontecer. Depois viria a dimensão institucional, que é difícil para um setor marcado historicamente pela construção da desconfiança nas relações entre as partes (citricultores e processadoras de suco). Isso pode começar a mudar com a transparência das informações sobre a definição dos valores do Consecitrus, reuniões frequentes para redefinições dos itens e valores das planilhas em cada safra, evitando a exclusão de alguma associação representativa da citricultura em cada safra, participação de atores públicos reputados no processo (como a Conab), etc. Essas atividades poderão promover o sentimento de pertencimento junto aos citricultores (sentimento de pertencer realmente ao Consecitrus). Se a sensação de pertencimento não surgir entre os citricultores, o Consecitrus não ganhará reputação e teremos novamente um mecanismo que sairá do setor, como foi o Contrato Padrão que começou bem nos anos 80. Mas é preciso coibir oportunismos e não pode haver manipulações. Joga-se o jogo com as cartas na mesa e não dentro do bolso. As presenças da Conab e de cientistas com reputação e relevantes publicações sobre o setor serão fundamentais para evitar ações oportunistas entre as partes da cadeia envolvidas no Consecitrus. Pois existem perguntas que estão sem respostas até agora: Como garantir que os acordos estabelecidos em cada safra serão efetivamente cumpridos? Quais os mecanismos que garantirão os acessos às informações necessárias para compreender o cálculo do Consecitrus? Como garantir credibilidade às auditorias que certificam as informações prestadas pelos atores da indústria de suco e da citricultura?

Associtrus - Como vê a participação da Associtrus na elaboração do Consecitrus, considerando que a entidade foi a primeira a citar a importância da criação do mesmo, em 2005?

Prof. Paulillo - A Associtrus é uma associação do setor que sempre quis e muito se dedicou para a instalação e o avanço do Consecitrus. Nas reuniões que ocorreram em São Paulo em 2011 para a preparação da base técnica do Consecitrus (em que a primeira etapa consistia em definir as planilhas dos custos de produção agrícola e também industrial), a Associtrus foi a primeira e única associação da citricultura a apresentar uma planilha do custo de produção de laranja. Além disso, desde o pri-

meiro momento ela contribuiu positivamente para trazer seriedade às discussões para a construção do Consecitrus. Ela apresentou uma planilha de custos que vinha sendo apresentada para os citricultores desde 2005/06 e também estudada já por algum tempo pelos atores privados e públicos no cinturão citrícola, tanto que a própria Conab a tomou como referência. A Associtrus convidou e contratou uma equipe de professores e técnicos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) para assessorá-la com estudos técnicos de composições de custos, formações dos preços e práticas de concorrência, etc. Esses estudos foram realizados com o objetivo de desenvolver um Consecitrus reputado pelos atores da citricultura e dos demais segmentos da cadeia e, assim, em condições de ganhar legitimidade. Estivemos juntos com o Flávio e outros diretores da Associtrus nessas reuniões que estavam tratando de cada item do que deveria ser a planilha de referência do custo de produção de laranja no estado de São Paulo para pautar o cálculo do preço da laranja em cada safra. Como pesquisador do setor citrícola brasileiro há mais de 20 anos, foi gratificante participar dessas primeiras reuniões que tinham todos os elementos para contribuir na construção do Consecitrus.

As reuniões pararam porque outras associações queriam definir as suas planilhas de custos e pediram um tempo. Posteriormente, uma equipe de técnicos da Conab realizou 3 reuniões em regiões citrícolas paulistas para também contribuir nessa definição da planilha e, mais precisamente, nos valores de cada item de custo. Após isso, tudo parou. Lamentável. Eu já tinha participado em construções de modelos de regulação para a agricultura europeia, na fase 3 do Programa Leader da PAC (Política Agrícola Comum) da União Europeia, e fiquei decepcionado quando nada mais aconteceu. E sem informação e justificativa alguma.

Associtrus - Como vê a importância da representatividade dos elos da cadeia (produtores e indústrias) na construção de um modelo justo de regulação do setor?

Prof. Paulillo - Fundamental. Não é possível construir um Consecitrus com a exclusão de associações representativas e reputadas da cadeia e que podem colaborar com informações e muito conhecimento sob o processo de formação do preço nos mercados nacionais da laranja e internacionais de suco. Se isso ocorrer, não seguirá o objetivo de construir um Consecitrus que tenha futuro, pois ele terá vida curta por falta de legitimidade no próprio setor. Ainda mais porque estamos falando de um conselho de coordenação de preços em um setor com um histórico comprovado de intensificação da concentração industrial, a exclusão de milhares de citricultores, desconfiança enraizada por atitudes oportunistas por décadas e acusações de práticas de cartel.

Associtrus - Como você vê a crescente

concentração e verticalização nas cadeias produtivas do agronegócio, em especial, da citricultura?

Prof. Paulillo - O crescimento da concentração industrial é ruim para a imagem da própria indústria de suco e um maior número de pomares próprios das processadoras de suco sempre resultou em mais exclusão na citricultura paulista, com mais produtores endividados e mais problemas econômicos e sociais nos municípios produtores de laranja. Como a integração vertical impõe elevados custos de monitoramento às empresas, tal estratégia não encontra justificativas econômicas razoáveis. Trata-se de um mecanismo para ampliar o poder de barganha das empresas em detrimento dos produtores não integrados. Tal fato possibilita a postergação da compra da fruta dos produtores para a obtenção de condições comerciais mais favoráveis para as processadoras.

Os custos envolvidos na produção de laranja pela indústria (custos de monitoramento especialmente) são superiores aos incorridos pelos produtores não integrados. A produção de laranja pelas empresas serve como desestímulo à entrada de novos produtores e causa o enfraquecimento dos existentes, além de elevar as barreiras à entrada de novos concorrentes no mercado de processamento da laranja, na medida em que o entrante poderá não ter acesso à laranja no mercado (caso a produção seja dominada por poucas empresas). A produção pelas empresas pode provocar discriminação nas condições de compra das frutas dos produtores não integrados verticalmente, servindo de mecanismo de elevação do poder de barganha das empresas. Nos períodos de safra a indústria pode atrasar o processamento das frutas dos produtores não integrados para obter preços abaixo dos custos de produção.

A verticalização da produção em direção à citricultura coloca-se como um fator importante para a explicação do fortalecimento das grandes empresas de suco, em contraposição ao que ocorre com os produtores de laranja.

O Brasil não tem concorrentes no agronegócio da citricultura. Este setor deveria ser um dos pilares do processo multiplicador de renda no cinturão citrícola (São Paulo e Minas Gerais), gerando impactos econômicos e sociais positivos no campo e nas centenas de municípios produtores de laranja. As empresas brasileiras são competitivas no exterior e os citricultores (grandes, médios e pequenos) são eficientes. Por que existe o perde-ganha no setor? Por que não existe o ganha-ganha? As próprias processadoras brasileiras deixam de concentrar esforços no comércio internacional para gerir pomares próprios quando o Brasil tem uma história de sucesso na citricultura, gente que sabe produzir laranja e que se sentiu pertencido ao negócio global citrícola quando o contrato-padrão funcionou.

A planilha de custo de produção de laranjas e o Consecitrus

Por
Márcio Luís Borella
Consultor

Parte-se do pressuposto que uma relação comercial entre fornecedores e compradores para ser harmoniosa deve primar pela confiança recíproca e distribuição equitativa dos resultados da atividade. No setor citrícola, esta relação sempre foi conflituosa, onde, de um lado, os citricultores reclamam das ações das indústrias, como por exemplo: baixos preços pagos ao seu produto; quebras contratuais; pouca transparência nas informações divulgadas; exclusão sistemática de produtores da atividade; verticalização exacerbada e descontrolada; formação de cartel, e etc.; e, do outro lado, a indústria argumenta que: o produtor tem prejuízo por ser ineficiente; o preço do suco é ditado pelo mercado mundial; o mercado de sucos mundial está estagnado e não há espaço para seu contínuo crescimento; na citricultura só sobrevive quem tem ganho de escala; seu custo de produção de laranjas é muito menor que o do produtor; e, por isto tudo, não pode pagar mais pela fruta. Argumentos tão díspares impedem a criação de uma atmosfera de entendimento entre os participantes do setor, tão necessária para o crescimento e sustentação deste. Diante de tantos argumentos e fatos que dificultam a relação indústria-produtor, o governo sugeriu e incentivou a formação de um conselho (Consecitrus) para que os integrantes do setor sentassem e dialogassem, aparando as arestas e chegando a um consenso com relação à remuneração dos produtores, que fosse compatível e proporcional aos ganhos da cadeia como um todo. Criou-se um ambiente ideal para se discutir e definir a participação de cada uma das partes no setor.

É aí que a planilha de custos de produção "padrão" de laranjas torna-se muito importante, pois a divisão dos resultados entre indústria e produtor deve ser feita de acordo com a participação nos investimentos de cada atividade, levando-se em conta ainda, o risco de cada uma destas. Neste contexto, desde 2004, a Associtrus estima e divulga um custo de produção de laranjas teórico, para alertar os produtores de que o recebido por sua produção é menor que o custo, e este é o principal fator da exclusão da atividade. Naquele momento, chegou-se a um custo econômico estimado em R\$ 15,50 por caixa, ou seja, se o

produtor recebesse menos do que isto, na média do ciclo produtivo da cultura, estaria fadado a falir ou sair da atividade. Este custo publicado pela Associtrus sempre sofreu muitas críticas ao longo do tempo, entretanto, o Consecitrus poderá colocá-lo à prova, pois haverá a necessidade de se elaborar uma planilha padrão do custo de produção de citrus, que contemple todas as atividades e insumos necessários para a manutenção de um pomar produtivo. Além disso, haverá a necessidade de se criar um mecanismo de precificação da fruta a partir dos preços efetivamente recebidos pela indústria, resultando em transparência à comercialização da safra no setor citrícola.

Nas reuniões iniciais do Consecitrus, a Associtrus apresentou sua planilha de custos de laranjas, e, colocou-se à disposição das outras entidades representantes dos produtores para discutir todos os parâmetros e metodologia de cálculo. Havia a intenção da Associtrus de formar um consenso entre as entidades dos produtores para apresentar à mesa do Consecitrus, um trabalho único que fosse o entendimento dessas, e, assim, os produtores ganhariam força na mesa de negociação.

No decorrer das reuniões, uma das en-

tidades sugeriu que a Conab realizasse a coleta de informações e montasse a sua planilha de custos, que seria utilizada como base para o Consecitrus. A Associtrus aceitou a sugestão e colocou-se à disposição da Conab para colaborar no que fosse possível. A Conab realizou reuniões em 3 municípios citrícolas com produtores e técnicos do setor, atualizando sua planilha quanto à necessidade do controle do greening, definição dos defensivos mais utilizados, entre outros.

E como ficou o custo após a atualização?

A planilha da Conab ainda não foi oficialmente publicada, mas a Associtrus fez uma prévia, utilizando sua metodologia de cálculo e os parâmetros sugeridos pelos técnicos e produtores presentes na reunião de Bebedouro-SP da Conab. O resultado encontra-se na tabela abaixo, onde é comparado com o custo apresentado pela Associtrus no Fórum em defesa da Citricultura, em Botucatu, em maio deste ano.

Tabela. Comparativo entre o custo da Associtrus apresentado em Botucatu e o custo utilizando os parâmetros da Conab.

Componentes de custos	Custo apresentado em Botucatu por ha por caixa		Custo utilizando parâmetros da Conab por ha por caixa	
1. Custos fixos totais	2.094,68	2,663	2.717,68	3,517
2. Custos variáveis totais	9.245,80	11,756	9.497,98	12,292
2.1. Custos variáveis indiretos	2.233,43	2,840	1.875,97	2,428
2.2. Custos variáveis diretos	7.012,37	8,916	7.622,01	9,864
3. Custo operacional total	11.340,49	14,419	12.215,66	15,809
4. Remuneração anual do capital fixo	769,99	0,979	926,62	1,199
5. Remuneração anual do valor da terra	1.020,62	1,298	1.264,05	1,636
6. Custo de oportunidade do uso do capital	1.790,61	2,277	2.190,67	2,835
7. Custo econômico ou total	13.131,09	16,696	14.406,33	18,644

Os números falam por si: o custo econômico total da planilha da Associtrus utilizando os parâmetros adotados pela Conab ultrapassa os R\$ 18,60 por caixa, ou seja, caso o produtor receba menos do que isto, na média do ciclo da cultura, terá prejuízo econômico e fatalmente sairá da atividade. O setor citrícola tem condições de remunerar decentemente seus fornecedores, haja visto o grande crescimento patrimonial das empresas. É chegado o momento destas reduzirem seus ganhos em detrimento dos produtores. São estes números e estes parâmetros que a Associtrus quer levar à mesa de negociação do Consecitrus.